

ECOS

RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

O labirinto amazônico das Anavilhanas

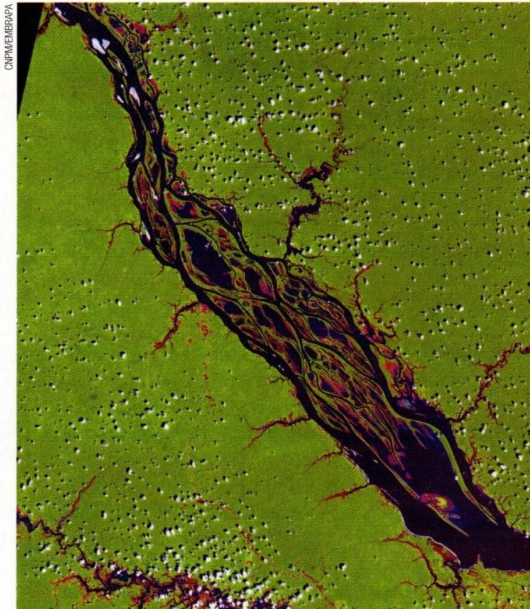
As águas escuras do maior afluente do Amazonas – o rio Negro – aos poucos se espalham, empurrando as margens para ambos os lados até uma distância máxima de 27 quilômetros, uma da outra. Para quem navega, múltiplas bocas se abrem, oferecendo um labirinto de canais, igarapés, furos e lagos, entremeados por longas ilhas de praias brancas, ora expostas, ora submersas, sempre coroadas por diversos tons de verde. As ilhas se multiplicam ao longo de 90 km e assim compõem o arquipélago fluvial de Anavilhanas.

São cerca de 400 ilhas, a maioria de contornos incertos, variando a cada ciclo de cheia e vazante. Assim, Anavilhanas está entre os maiores arquipélagos fluviais do mundo. Alguns dizem até que é o maior, mas rio acima, na altura da cidade de Barcelos, há um outro arquipélago, chamado Mariuá, com 700 ilhas. Seja qual for o ranking, esse monumento natural tem 350.018 hectares de sua área protegidos por uma Estação Ecológica, estabelecida em 1981.

Com uma vegetação às vezes rala, às vezes transbordando de árvores e aves, as longas ilhas exibem uma geografia única, integralmente visível apenas nas imagens dos satélites ambientais. Mesmo os sobrevôos não permitem ver o arquipélago na sua totalidade: quando o avião segue suficientemente alto para uma visada de toda a extensão, perde-se nitidez pelo excesso de brumas e reflexos ultravioleta.

O desenho diferenciado das ilhas de Anavilhanas já foi interpretado como uma marca esculpida na paisagem, no tempo em que a bacia do rio Amazonas era um mar interior, no auge da última interglaciação. Ali ficaria a foz do rio Negro, desembocando em águas calmas e imprimindo à área o padrão de um grande delta.

A explicação mais aceita atualmente, no entanto, tem uma dose bem maior de físico-química. O formato das ilhas deriva da deposição alternada de sedimentos, em especial, daqueles carreados por



OSIP/MEB/EP/PA

um dos principais afluentes do Negro, o rio Branco. Ao se encontrarem com as águas ácidas e saturadas de matéria orgânica do Negro, os sedimentos das águas barrentas do Branco se transformam em flocos e a floculação influencia a dinâmica de deposição, lá adiante, garantindo o emaranhado de Anavilhanas. No solo das ilhas predominam partículas de silte, agregadas entre si, e partículas de argila, reforçando essa teoria defendida por Prance, em 1980 e secundada por Goulding, em 1988.

A dinâmica de formação de Anavilhanas é considerada diferente do arquipélago de Mariuá, rio acima, o que reforça a tese da floculação. Em Mariuá, a superfície de terra exposta é maior do que a área dos lagos. Em Anavilhanas, as ilhas são mais estreitas e os lagos maiores. Ainda que diferentes, os dois trechos do rio são tecnicamente chamados de anastomosados, um quase-palavrão que significa intercomunicação ramificada e revela o caráter orgânico das ligações entre os canais de águas por entre as linhas de terra.

LIANA JOHN